

## PRÁTICAS DE ESTÁGIO EM PEDAGOGIA: A EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO

Fernanda Sainça Prado<sup>1</sup> (AC – fernandaprado\_msn@hotmail.com)\*; Andreia Cristina da Silva<sup>1</sup> (PO)

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

**Resumo:** O estágio no CMEI Serafim Junior, situado em Quirinópolis, Goiás, foi uma imersão na realidade prática da Educação Infantil, com foco na turma Pré I “A”. Durante este período, foram desenvolvidos planos de aula que integravam o conhecimento teórico à prática, abrangendo temas como alimentação saudável, reconhecimento de números e a valorização da literatura infantil. Desse modo, a partir das reflexões iniciais se expõe um breve relato de experiência de uma parceria de estágio estabelecida entre a Secretaria Municipal de Educação de Quirinópolis e a Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis, curso de Licenciatura em Pedagogia. Os resultados evidenciam que o movimento dialético entre teoria e prática propiciado pelo Estágio aponta novas perspectivas para a formação inicial e continuada de professores. Destacaram-se atividades que combinavam o ensino com aspectos lúdicos e participativos, como a classificação de alimentos e a descoberta de números através de técnicas criativas. A contação de histórias, em especial a da "Aranha Mara e o arco-íris", possibilitando o desenvolvimento da oralidade. As atividades teórico-práticas proporcionaram significativas experiências de aprendizado e expressão. A metodologia adotada, centrada na interação e reflexão, visava fomentar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. O contato com a área de trabalho é importante, especialmente nos cursos de licenciatura, pois permite a complementação da capacitação profissional do estudante, estreitando a relação teoria e prática, visando superar a dicotomia existente entre elas, por isso pode-se afirmar que o Estágio Supervisionado possibilita que o futuro professor adquira conhecimentos imprescindíveis à sua prática pedagógica, tanto em âmbito prático quanto teórico. Esta experiência de Estágio ressaltou a importância de práticas educativas interativas e a necessidade de uma educação que se adapte às necessidades individuais das crianças, influenciando profundamente minha formação como educadora.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Métodos interativos. Desenvolvimento Cognitivo e Socioemocional.

### Introdução

Neste relatório, estão descritas as experiências pedagógicas vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no CMEI Serafim Junior, como parte integrante da formação acadêmica na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis. As atividades desenvolvidas, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreia Cristina da Silva e supervisão da Professora Juliana Mariz Teixeira, estavam centradas na turma Pré I “A”, e foram elaboradas alinhadas aos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os planos de aula implementados buscaram assegurar os direitos de aprendizagem fundamentais propostos na BNCC como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018). Diversos temas foram abarcados com o intuito de fomentar desde a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis até o reconhecimento e a manipulação de números, enfatizando a importância da aprendizagem ativa e significativa.

Por fim, o objetivo deste relato é apresentar uma breve reflexão das contribuições do Estágio Supervisionado para o exercício da prática docente na Educação Infantil e detalhar o processo educativo praticado, as estratégias metodológicas adotadas e as percepções decorrentes das interações em sala de aula, destacando a relevância deste período no meu processo contínuo de formação como educadora.

### **Considerações Metodológicas**

O Estágio Supervisionado conforme determina a Matriz do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEG/Quirinópolis divide-se em três etapas: observação, semirregência e regência. Para realizar cada uma dessas etapas fez-se necessário o estudo teórico dos documentos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Outrossim, procedeu-se à leitura e análise do Documento Curricular para Goiás (DC-GO) e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do CMEI.

A realização do Estágio metodologicamente foi centrada na interação e reflexão pautada pela observação participante que conforme Minayo (2001) “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.” (p.59). Inicialmente, observei a rotina das crianças e, posteriormente propus as intervenções de acordo com a realidade observada.

### **Resultados e Discussão**

Com base nos documentos analisados e na realidade observada, optei por uma metodologia variada, contemplando recursos audiovisuais e atividades lúdicas, promovendo a interação e participação ativa das crianças. Esta experiência de Estágio foi essencial para a avaliação da minha prática educativa em contexto real, contribuindo significativamente para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

O Estágio no CMEI Serafim Junior revelou-se como um processo de aprendizado contínuo, no qual a teoria encontrou a prática em um diálogo dinâmico e construtivo. Durante o período de imersão na turma Pré I “A”, os planos de aula foram meticulosamente executados, refletindo um comprometimento com os princípios pedagógicos que sustentam uma Educação Infantil de qualidade. A implementação

de atividades que abordavam desde a compreensão de conceitos nutricionais até o reconhecimento de números, ilustrou a complexidade do processo de ensino e a riqueza de oportunidades para estimular o desenvolvimento cognitivo e social das crianças tendo como ponto de partida as interações e a brincadeira como está proposto nas DCNEI (BRASIL, 1999).

As aulas dedicadas ao tema dos alimentos saudáveis e não saudáveis não apenas promoveram um conhecimento vital para a saúde das crianças, mas também fomentaram práticas de pensamento crítico e tomada de decisão consciente. Utilizando recursos didáticos como cartolinas, E.V.A e recortes de alimentos, foi possível criar um ambiente de aprendizagem ativo, no qual as crianças puderam classificar e discutir suas escolhas alimentares.

Exemplo de recurso para trabalhar o tema “Alimentação Saudável”.



Imagem 1: Alimentação Saudável - Imagem 2: Frutas e a Alimentação Saudável

O educador é responsável por organizar o processo educacional pautado:

Em uma rotina de qualidade, deve haver espaços para atividades previsíveis, como o momento da acolhida, da entrada, da roda de conversa, do lanche, do parque e da saída, e deve haver também espaço para momentos espontâneos, como brincar, correr, conversar, etc. Para se estabelecer uma rotina que respeite as necessidades da criança, faz-se necessário perceber a criança como um sujeito ativo, permitindo um espaço para diálogo e reflexão. (DO VALE, 2012, p.119).

No que tange ao aprendizado dos números, a abordagem adotada foi igualmente inovadora, convidando as crianças a explorar o mundo matemático de maneira lúdica e envolvente. Através de jogos, cantigas e atividades interativas, como a utilização de guardanapos para descobrir números. Assim, o Estágio proporcionou

experiências que despertaram o interesse das crianças aguçando-lhes a curiosidade intelectual. Este método não só consolidou o conhecimento numérico básico, mas também cultivou uma apreciação pela matemática como uma parte integrante e emocionante do mundo ao seu redor. Conforme Dante

A participação ativa da criança na construção do seu conhecimento implica que ela tenha um ambiente propício para expressar-se livremente, com os colegas e com o professor. Ou seja, que ela interaja com tudo e com todos, sempre estimulada e apoiada pelo professor. (DANTE, 1996, p. 37)

A literatura ocupou um papel essencial nos planos de aula, particularmente evidente na contação da história "A aranha Mara e o arco-íris". Esta atividade não somente enriqueceu o repertório linguístico e imaginativo das crianças, mas também lhes permitiu expressar seus pensamentos e sentimentos através de desenhos e pinturas, demonstrando a importância da arte como meio de comunicação e expressão na Educação Infantil. A interação com o texto literário e a subsequente atividade artística permitiram uma exploração profunda de temas como diversidade, autoaceitação e respeito mútuo.

A observação cuidadosa e a reflexão constante sobre as atividades em sala de aula asseguraram um processo educativo que respeitava o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada criança. A habilidade de adaptar as metodologias de acordo com os campos de experiência emergiu como um componente fundamental da prática docente, evidenciando a necessidade de um educador que conceba a criança como um sujeito ativo (PIAGET, 1975).

As atividades de Estágio também destacaram a importância de criar um ambiente de aprendizagem que fosse acolhedor e estimulante. A configuração da sala, a seleção de materiais e a estrutura das aulas foram pensadas para incentivar a exploração, a brincadeira e a participação. Este ambiente, enriquecido por recursos visuais e táteis, permitiu que as crianças experimentassem uma variedade de estímulos essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

### Considerações Finais

O Estágio no CMEI Serafim Junior, marcado pela aplicação de planos de aula diversificados e inovadores na turma Pré I "A", culminou em um profundo aprendizado pedagógico. As experiências vivenciadas reiteraram a relevância de uma prática docente que é, ao mesmo tempo, reflexiva e adaptativa, considerando as complexidades individuais e coletivas das crianças. A integração entre o

conhecimento teórico e a prática educacional foi uma constante, permitindo a verificação de teorias em situações reais de ensino e aprendizagem.

Este período de Estágio representou, portanto, um passo significativo no caminho para a minha formação teórico-prática para o exercício da docência. As lições aprendidas e as observações feitas durante esse tempo foram inestimáveis, fornecendo uma base sólida para futuras práticas educativas e reforçando o compromisso com uma educação que celebra e nutre o potencial de cada criança.

### Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis, à professora orientadora Andreia Cristina da Silva por todos os ensinamentos e ao CMEI Serafim Junior.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, MEC, 1999.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da matemática na pré-escola**: por que, o que e como trabalhar as primeiras ideias matemáticas. São Paulo: Editora Ética, 1996.

DO VALE, I. C. de O. **Educação Infantil**: um olhar para a inserção. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

FERREIRA, Daniela Simões. Educação alimentar e nutricional em escolares do ensino fundamental I do município de Araçatuba-SP. **Revista Saúde UniToledo**, v. 2, n. 1, 2018.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação **Documento Curricular para Goiás (DC-GO)**. Goiânia/GO: CONSED/ UNDIME Goiás, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br>. Acesso em: jun. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Piaget, J. **O Nascimento da inteligência na criança**. (Cabral, A., Trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1975.